

LOTEAMENTO DUNAS: COLETIVIDADE, TRANSFORMAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO

MICHEL DA SILVA KNUTH¹; GIOVANA MENDES²

¹Universidade Federal de Pelotas – alemaoknuth@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – geoliveira.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa faz parte do projeto Observatório da Nova Economia na Sociedade Globalizada: Uma Perspectiva Escalar (Brasil, Rio Grande do Sul, Pelotas), e compõe o trabalho de conclusão de curso do KNUTH, analisa as práticas coletivas de produção do espaço e economia criativa no loteamento Dunas, que fica na periferia de Pelotas, no Rio Grande do Sul, onde KNUTH nasceu e reside até os dias atuais.

O trabalho tem como base o processo de produção do espaço organizado conforme a identidade dos atores atuantes locais, processo marcado por desigualdades no Brasil. De um lado favelas e periferias autoconstruídas e afastadas em terrenos sem a mínima infraestrutura. De outro, apartamentos e condomínios de alto padrão, mansões e sobrados, em ruas bem planejadas e monitoradas (CARLOS, 2009). Nas periferias e favelas, aponta CORREA (2004), os grupos sociais excluídos se tornam de fato agentes modeladores, produzindo seu próprio espaço de resistência e sobrevivência.

Com foco nestes grupos sociais excluídos como agentes modeladores, estuda-se a economia criativa, que, como o nome sugere, está ligada à criatividade com potencial de gerar crescimento e desenvolvimento econômico, na perspectiva da Geografia. Na definição da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento), a economia criativa estimula a geração de renda, criação de empregos e a exportação de ganhos, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano (NAÇÕES UNIDAS, 2010).

Assim, considerando as práticas coletivas de produção do espaço e economia criativa no loteamento Dunas, periferia de Pelotas, RS, questiona-se. Qual é a importância da ação coletiva de uma comunidade para seu espaço de convívio? Esse trabalho tem por objetivo explorar as práticas coletivas de transformação, reprodução do espaço e economia criativa, como tais práticas influenciam na qualidade de vida no loteamento Dunas.

2. METODOLOGIA

O trabalho pauta-se em entrevistas orais abertas qualitativas, com informantes qualificados. Entre eles, a ex-presidenta do Comitê de Desenvolvimento do Loteamento Dunas(CDD), um produtor cultural, uma costureira, um integrante da escola de samba e um grupo de Rap. Tais entrevistas buscam significados de vivências, experiências comunitárias e pessoais dos indivíduos (BRISOLA e MARCONDES, 2011). E também entrevistas orais com grupos focais aproveitando eventos e reuniões do Comitê de Desenvolvimento do Dunas, com pequenos grupos, afim de estimulá-los a debater sobre o Dunas, das ações do passado e planos futuros(BONI e QUARESMA, 2005).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Dunas surge em 1986 com uma ação da prefeitura de Pelotas destinando uma gleba de 60 hectares para a criação do novo loteamento, a secretaria de assistência social junto a UFPEL fizeram um cadastro de 7000 famílias e 600 delas foram contempladas numa primeira fase do loteamento. O projeto foi considerado na época um dos mais bem organizados da América latina, mas, na prática, a realidade foi outra (MEREb, 2011).

Com a troca de governo e a “crise habitacional” da época sua organização se perdeu e a maioria dos terrenos foi ocupada, apenas com demarcações geográficas e sem mínimas condições de moradia, hoje em dia o Dunas tem aproximadamente 25mil habitantes. Desde a gênese do Dunas seu histórico é de organização e lutas, primeiro por direitos básicos como a instalação de luz e água, depois por escola, creche e assim desenvolvendo a coletividade e amadurecendo as pautas até chegar na associação dos moradores que foi o passo para o começo de uma ideia de autogestão(MEMÓRIAS DUNAS, 2008).

Dentro da associação entre as tantas pautas surge o Prorenda Urbano uma parceria entre os governos brasileiro e alemão, na intenção de combater a pobreza e apoiar a autogestão, o Dunas recebeu 80 mil que foi investido num espaço físico para a comunidade. O Comitê de Desenvolvimento do Loteamento Dunas(CDD) que aconteceu entre uma parceria da GTZ(ong alemã) que investiu o capital, a METROPLAN que executou a obra e a prefeitura de Pelotas que capacitou os moradores para autogestionarem o espaço, que conta com um pequeno centro comercial popular de 21 lojas, uma quadra de futebol de 7 e um prédio onde funciona uma incubadora de projetos sociais (MEREb, 2011).

O CDD trabalha com desenvolvimento local e geração de trabalho e renda, nesse formato inúmeras oficinas de diversas atividades, como costura, culinária, música, produção cultural, informática, línguas, cerâmica entre tantas outras acontecem ou aconteceram no local. Algumas dessas oficinas se transformaram em iniciativas de empreendimentos econômicos que migraram para o centro comercial e instalaram seu próprio negócio, pagando um aluguel que contribuiu na autogestão do comitê.

Destaco aqui a parte cultural, mais precisamente o movimento Hip-Hop, jovens periféricos do mundo todo são adeptos a essa cultura e no Dunas não é diferente, tal movimento conta com quatro pilares o DJ, o Rap, o Grafitti e o Break existe ainda o quinto elemento que é o conhecimento inserido com o tempo num sentido de transformar essa cultura em ensinamentos e em ferramenta de educação.

Dentro da comunidade do Dunas o Rap principalmente foi transformador na vida de vários jovens inclusive a minha, e trabalha diretamente com o CDD onde os grupos produzem suas músicas no estúdio que funciona no local, também participam de oficinas de capacitação na área e de planejamento. Ou seja, além de uma ferramenta de transformação e educação o Hip-Hop também é uma fonte de renda, essa cultura é um estilo de vida para os jovens e eles consomem as músicas, a moda, o grafitti, suas vidas giram em torno desse universo. Nesse processo aparece o capital intelectual tão falado dentro da economia criativa, jovens se sustentam vendendo sua arte e influenciam gerações com suas ações.

4. CONCLUSÕES

O trabalho evidencia que ações coletivas e espaços como o CDD são de extrema importância dentro de comunidades carentes. Demonstra concretamente que essa instituição ajudou a organizar melhor esse loteamento, e ainda organiza, pois, apesar de ter se desenvolvido, o Dunas ainda tem muitos problemas. Considerando que o CDD é o órgão que dá voz a comunidade para reivindicar soluções para seus problemas junto ao governo, em várias frentes como a cultural, de assistência social, de planejamento urbano, o trabalho contribui ao evidenciar o impacto que os agentes locais organizados têm na vida prática dos moradores e formação da periferia da cidade.

Além disso, a pesquisa denota que o Observatório Social que está sendo atualmente implementado no CDD, com intuito de organizar as demandas da comunidade tem o potencial de encontrar os devidos caminhos para melhorias aos problemas da localidade. Isto porque, considerando a demanda cultural encontrada no local, a participação periférica em fóruns e conselhos de cultura é uma das frentes de luta para a descentralização de recursos e potencialização do acesso a editais, seja do governo ou empresas privadas. Como essas ações estão sendo puxadas pelo coletivo de Hip-Hop “Dunas Rap” do qual sou um dos fundadores que assumiu a coordenação do CDD em 2021, o trabalho mostra que os agentes de economia criativa locais estimulam a geração de renda, a inclusão social, a diversidade cultural e desenvolvimento humano na sua periferia, servindo de exemplo para outros agentes periféricos.

A parceria com as universidades e instituições de ensino também é fundamental para iniciativas em comunidades darem certo, muitas vezes os moradores têm a percepção de serem objeto de estudo, por um lado realmente são, mas juntar o conhecimento popular com o científico traz grandes renovações e aprendizados de ambos os lados, o coletivo Dunas Rap é um exemplo tem todos seus integrantes cursando ou formados na universidade, motivados por alunos e professores que passaram pelo CDD em algum momento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, A.F.A. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 2009.

CORREA, R.L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2004.

NAÇÕES UNIDAS, **Relatório de Economia Criativa 2010 : Economia Criativa uma Opção de Desenvolvimento Viável**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.

BRISOLA, E.M.A; MARCONDES, N.A.V. A. História oral enquanto metodologia dentro do universo da pesquisa qualitativa: um foco a partir da análise por triangulação de métodos, **Revista Ciências Humanas da Universidade de Taubaté**, São Paulo, v.4, n.1, p.124-136, 2011.

BONI, V; QUARESMA, S.J. Aprendendo a Entrevistar: Como fazer Entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina**, Santa Catarina, v.2, n.1, p.68-80, 2005.

CURSO DE MUSEOLOGIA, **Memórias do Loteamento Dunas**. Pelotas: Editora e gráfica universitária PREC - UFPEL, 2008. n1.

MEREB, H. **Loteamento Dunas e sua Microfísica do poder**. 2011. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.